

[...] Examinai os lírios do campo como crescem!

[...]

Mateus
6:28

Olhai os lírios

“Olhai os lírios do campo...” — exortou-nos Jesus.

A lição nos adverte contra as inquietações improdutivas, sem compelir-nos à ociosidade.

Os lírios para se evidenciarem quais se revelam não se afligem e nem ceifam; no entanto, esforçam-se com paciência, desde a germinação, no próprio desenvolvimento, abstendo-se de agitações pela conquista de reservas desnecessários com receio do futuro, por acreditarem instintivamente nos suprimentos da vida.

Não fiam nem tecem para se mostrarem na formosura que os caracteriza; todavia,

não desdenham fazer o que podem, a fim de cooperar no enriquecimento do esforço humano.

Não se preocupam em ser gerânios ou cravos e sim aceitam-se na configuração e na essência de que se viram formados, segundo os princípios da espécie.

Não cogitam de criticar as outras plantas que lhes ocupam a vizinhança, deixando a cada uma o direito de serem elas mesmas, nas atividades que lhes dizem respeito à própria destinação.

Admitem calor e frio, vento e chuva, deles aproveitando aquilo que lhes possam doar de útil, sem se queixarem dos supostos excessos em que se exprimam.

Não indagam quanto à condição ou à posição daqueles a quem consigam prestar serviço, seja acrescentando beleza e perfume à Terra ou ornamentando festas ou colaborando no interesse das criaturas em valor de mercado.

E, sobretudo, desabrocham e servem, no lugar em que foram situados pela Sabedoria

divina, através das forças da natureza, ainda mesmo quando tragam as raízes mergulhadas no pântano.

Evidentemente, nós, os espíritos humanos, não somos elementos do reino vegetal, mas podemos aprender com os lírios serenidade e aceitação, paz e trabalho, com as responsabilidades e privilégios do

discernimento e da razão que uma simples flor ainda não tem.

(Reformador, jul. 1972, p. 159)

⁸² Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Aulas da vida*. Ed. IDEAL. Cap. 5, com pequenas alterações.